

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	01	02	00	F11	A3
	UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTI INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Porto Seguro
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro (BA)

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Ano Novo				IDENTIFICADO	1
					SIM	2
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	31/12	LUGAR	Passarela do Álcool		
DESCRIÇÃO	Celebração de calendário da comemoração da passagem do ano. Inclui apresentação musical, show pirotécnico, lançamento de flores ao mar. Anteriormente era feita nos armazéns de estoque de cacau localizados na Praça da Bandeira e na Rua 2 de julho. Os armazéns eram emprestados para se fazer o carnaval e o ano novo. Nas duas datas, filarmônicas de Belmonte, Canavieiras e Minas Gerais faziam apresentações. Depois o Ano Novo passou a ser principalmente no antigo Clube 22 de Abril, fundado há 30 anos (onde atualmente está instalado o Relógio da Globo). Em 1993, o terreno do clube foi desapropriado para se executar um projeto de praça com uma concha acústica para eventos. Porém o projeto não foi realizado e várias barracas foram colocadas no lugar. Na passagem de 1998 para 1999 o terreno foi pavimentado. De 1988 até 1992 trios elétricos como Chiclete com Banana, Moraes Moreira, Papa-légua começaram a tocar antes de 0:00hs para comemorar a passagem do ano. Flores eram jogadas no mar. Atualmente a comemoração do Ano Novo é na Passarela do Álcool, com a presença dos trios elétricos. Os Hotéis Paradise e Vela Branca fazem show pirotécnico.					
REGISTROS	Sem registro				Nº	
CONTATOS	Indaiá Bittencourt Oliveira Silva (Dona Indaiá)				Nº	21
CONTATOS	Maria Pinto Bonfim (Dona Maria Boneca)				Nº	36

DENOMINAÇÃO	Carnaval				IDENTIFICADO	3
					SIM	4
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	02	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Ocorrência	Época	Período do Carnaval	Lugar	Ruas da localidade
DESCRIÇÃO	Grande celebração nas ruas, nas cabanas de praia e nos clube, com apoio financeiro da prefeitura para os eventos e grande participação dos moradores da localidade e de turistas. Até cerca de 10 anos atrás, havia vários cordões: As Praianas, Cordão das Crianças, Cordão dos Índios, do Paquetá, da Pontinha, o Fantástico, da Caveira, da Mortalha Manchada, dos Palhaços, etc. Os cordões saíam às rua cantando e dançando com suas fantasias e instrumentos, sem roteiro definido e disputavam pela melhor fantasia e pela melhor performance musical. Às 18:00 horas os grupos se encontravam na Praça da Bandeira. Após esse horário, entravam os trios elétricos e os cordões então se desfaziam. Os músicos do trio elétrico eram de Porto Seguro e tocavam marchinhas tradicionais de carnaval, frevo e axé music. Atualmente os cordões tem pouco estímulo para saírem e os trios elétricos vindos de Salvador tem tomado mais espaço nas ruas. O Carnaval tem se concentrado agora na Passarela do Álcool.			
REGISTROS	Sem registro		Nº	
CONTATOS	Maria Pinto Bonfim (Dona Maria Boneca)		Nº	36
CONTATOS	Indaiá Bittencourt Oliveira Silva (Dona Indaiá)		Nº	21
CONTATOS	Sérgio Alves dos Santos (Serjão)		Nº	47

DENOMINAÇÃO	Festa do Descobrimento				IDENTIFICADO	5
					SIM	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
Ocorrência	ÉPOCA	22/04	LUGAR	Cidade Alta; Praça das Pitangueiras		
DESCRIÇÃO	Celebração de calendário, realizada pela Universidade de Santa Cruz (UESC). Alunos dos colégios públicos desfilam até a Praça das Pitangueiras. Lá há a realização de uma missa e discursos políticos. À noite encena-se o “Auto do Descobrimento” na Cidade Alta. A Bahiatursa define a programação.					
REGISTROS	Sem registro			Nº		
CONTATOS	Silene Maria Sambrano da Cunha Peixoto			Nº	48	
CONTATOS	Indaiá Bittencourt Oliveira Silva (Dona Indaiá)			Nº	21	

DENOMINAÇÃO	Festa do Divino Espírito Santo				IDENTIFICADO	7
					SIM	8
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
Ocorrência	ÉPOCA	Maio/junho	LUGAR	Ruas da localidade; Igreja de Nossa Senhora da Pena		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao Divino. Segundo relatos, ocorre cerca de 40 dias após a Páscoa. Inclui a representação do Império, procissão e missa. Havia pedido de esmola na sexta-feira anterior à festa, em desuso há cerca de vinte anos. Pessoas iam de casa em casa carregando a Coroa do Divino, cantando e dançando e arrecadando dinheiro. No sábado há a festa do Império – dança e fantasia de reis e princesas. No domingo há a procissão (princesa leva a coroa até a Igreja). Depois há a missa de encerramento na Igreja de Nossa Senhora do Brasil.					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	02	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REGISTROS	Sem registro	Nº	
CONTATOS	Nair Dantas de Souza (Dona Nair)	Nº	40
CONTATOS	Indaiá Bittencourt Oliveira Silva (Dona Indaiá)	Nº	21

DENOMINAÇÃO	Festa de Nossa Senhora da Pena				IDENTIFICADO	9
					SIM	10
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	30/08 a 08/09	LUGAR	Cidade Alta; Cidade Baixa; Igreja de Nossa Senhora da Pena		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem à padroeira. Tida como a principal celebração religiosa da localidade. Organizada por pessoas de diversas comunidades da paróquia, incluindo as paróquias vizinhas de Santa Cruz de Cabralia e Arraial d'Ajuda. Inclui novena, procissão com vários santos e a missa e uma feira. Anteriormente havia também o pedido de esmola para o santo, atualmente em desuso. Participam da festa membros das paróquias da região, os fiéis católicos de Porto Seguro, romeiros vindos de todo o sul da Bahia e Minas Gerais, e turistas. O culto à Nossa Senhora da Pena foi trazido de Portugal por Pero Campos Tourinho, donatário da capitania de Porto Seguro e devoto da santa. A imagem da santa utilizada na procissão data do século XVIII, para substituir a primeira, do século XVI. Na semana dos dias 30 de agosto até 08 de setembro, há novenário, sendo que em cada um deles há uma missa matinal, período para confissões, reza do terço e missa festiva à noite. Com o início da novena começam a chegar à cidade os barraqueiros que trabalharão ao longo das comemorações. Durante os últimos dias da novena intensifica-se a chegada dos romeiros. No dia 08 ocorre queima de fogos e missa às 7h, outra missa às 9h, procissão às 15h. A procissão faz um trajeto pela cidade baixa e alta. Compreende um número variável de andores. Em geral, saem 5 a 6 andores. Em 1999 saíram 24 andores. Usualmente, meninas se vestem de anjos ou freiras e meninos se vestem de frade. Durante a procissão entoam cantos marianos e a filarmônica executa diversas peças. Em seguida, há uma missa campal na Praça Pero Campos Tourinho.					
REGISTROS	Fotografias (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	1
CONTATOS	Maria Pinto Bonfim (Dona Maria Boneca)				Nº	36
CONTATOS	Nair Dantas de Souza (Dona Nair)				Nº	40
CONTATOS	Indaiá Bittencourt Oliveira Silva (Dona Indaiá)				Nº	21

DENOMINAÇÃO	Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Negros				IDENTIFICADO	11
					SIM	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	27/12	LUGAR	Em frente à Igreja de São Benedito e na própria Igreja		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem à santa, com missa e execução da Dança dos Negros. Em desuso há cerca de 6 anos. À noite havia a Dança dos Negros na qual homens e mulheres (negros e brancos) participavam. Os brancos pintavam-se de preto. Vestiam roupas de algodão cru, saias					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	02	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	rodadas e cantavam músicas de lamento em uma roda. Tocava-se o atabaque, havia samba de roda, com músicas similares à da capoeira.		
REGISTROS	Sem registro	Nº	
CONTATOS	Honorina Tito (Dona Honorina)	Nº	18
CONTATOS	Maria Dorothéia Leão (Dona Dorothéia)	Nº	34
CONTATOS	Indaiá Bittencourt Oliveira Silva (Dona Indaiá)	Nº	21

DENOMINAÇÃO	Festa de Santa Bárbara				IDENTIFICADO	13
					SIM	14
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	04/12	LUGAR	Casas de família		
DESCRIÇÃO	Celebração onde se paga promessa à santa. Não inclui missa ou procissão. No dia de Santa Bárbara, pessoas que devem pagar promessas oferecem um almoço a parentes e amigos, com carurú (comida feita de quiabo, castanha, amendoim, peixe salgado, camarão, leite de coco, cheiro verde) e xinxim de galinha (farinha de camarão e castanha, amendoim, azeite de dendê, leite de coco e farinha).					
REGISTROS	Sem registro				Nº	
CONTATOS	Nair Dantas de Souza (Dona Nair)				Nº	40

DENOMINAÇÃO	Festa de São Benedito				IDENTIFICADO		15
					SIM		16
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	29/12	LUGAR	Igreja de São Benedito			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo, organizada por festeiros. Incluía a Esmola de São Benedito, procissão, missa e festa. Está em desuso há menos de uma década. Atualmente há apenas a missa. Era uma festa importante para localidade. No dia 25/12 o festeiro saía junto com demais participantes, levando a imagem do santo para pedir a esmola. Iam de casa em casa, entrando nas casas e dançando. O dono da casa oferecia bebida e dinheiro. A música era tocada com pandeiro e tambor. Desde 1983 o pedido de esmola deixou de ser organizada. No dia da festa era feita procissão, sempre acompanhada de música. Em seguida, havia a missa na Igreja de São Benedito, quando o santo era devolvido à mesma.						
REGISTROS	Sem registro				Nº		
CONTATOS	Raul Vinhas				Nº	45	
CONTATOS	Honorina Tito (Dona Honorina)				Nº	18	
CONTATOS	Maria Dorothéia Leão (Dona Dorothéia)				Nº	34	

DENOMINAÇÃO	Festa de São Cosme e São Damião	IDENTIFICADO	17
-------------	--	--------------	----

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	02	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

					SIM	18
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	27/09	LUGAR	Casas de famílias		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem aos santos, feita em casas de famílias. No dia de São Cosme e Damião pessoas que têm filhos gêmeos ou devem pagar promessas oferecem suas casas a parentes e amigos para novenas e é servido carurú (comida feita de quiabo, castanha, amendoim, peixe salgado, camarão, leite de coco, cheiro verde). Não há comemoração na Igreja. É considerado por muitos um ritual do candomblé.					
REGISTROS	Sem registro				Nº	
CONTATOS	Nair Dantas de Souza (Dona Nair)				Nº	37
CONTATOS	Indaiá Bittencourt Oliveira Silva (Dona Indaiá)				Nº	21

DENOMINAÇÃO	Festa de São João				IDENTIFICADO	19
					SIM	20
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	24/06	LUGAR	Bairros da localidade		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo, organizada por moradores da localidade e pela Prefeitura. Inclui novena, missa, e festa com forró e quadrilha. Está associada às Festas de Santo Antônio e São Pedro, que acontecem no mesmo mês. Antigamente (sem precisão de data), havia o rancho, uma espécie de Quadrilha, com mulheres vestidas de chita que passava de casa em casa perguntando: "São João passou por aí?". Se a resposta fosse afirmativa significava que a casa em questão oferecia licor, canjica, e comida. Do dia 16 a 24 de junho costuma haver novena para o santo. Cada noite há um encarregado de promover a novena. Durante o mês há forró e quadrilha. Essas danças já se concentraram em determinados lugares, como a Casa da Lenha e o Bairro Campinho. Atualmente, os bailes têm ocorrido em vários bairros da localidade.					
REGISTROS	Sem registro				Nº	
CONTATOS	Indaiá Bittencourt Oliveira Silva (Dona Indaiá)				Nº	21
CONTATOS	Maria Pinto Bonfim (Dona Maria Boneca)				Nº	36
CONTATOS	Nair Dantas de Souza (Dona Nair)				Nº	40

DENOMINAÇÃO	Festa de São Pedro				IDENTIFICADO		21
					SIM		22
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	29/06	LUGAR	Colônia de pescadores; Rio Buranhém; Praça São Pedro			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo, padroeiro dos pescadores. Inclui missa e procissão fluvial. Na colônia de pescadores é realizada uma missa e ocorre a procissão no rio. Saem barcos						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	02	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	enfeitados com a imagem de São Pedro. Havia uma tradição, já em desuso, em que a novena para o santo era feita nas casas das viúvas do Bairro Paquetá.				
REGISTROS	Sem registro	Nº			
CONTATOS	Indaiá Bittencourt Oliveira Silva (Dona Indaiá)	Nº		21	

DENOMINAÇÃO	Festa de São Sebastião				IDENTIFICADO	23
					SIM	24
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	20/01	LUGAR	Praça e Igreja de São Sebastião		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo. Há colocação da bandeira no mastro da praça, procissão pelas ruas da localidade, missa e cantoria na Igreja. O mastro é de madeira e permanente.					
REGISTROS	Sem registro	Nº				
CONTATOS	Indaiá Bittencourt Oliveira Silva (Dona Indaiá)	Nº		21		
CONTATOS	Nair Dantas de Souza (Dona Nair)	Nº		40		

DENOMINAÇÃO	Semana Santa				IDENTIFICADO	25
					NÃO	26
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Semana Santa	LUGAR	Cidade Alta		
DESCRIÇÃO	Celebração de calendário representando a paixão e morte de Jesus Cristo durante a semana santa. Inclui duas procissões, a cerimônia do lava-pés, a colocação de Cristo no caixão, a queima de Judas, o baile de Aleluia e a missa de Domingo de Páscoa. Os momentos de maior participação e mais importantes são as duas procissões. A primeira é a do Senhor dos Passos. Ela ocorre na quarta-feira, quando se percorre os passos da via sacra de Cristo, culminando com o encontro de Cristo com sua mãe, representada pela imagem de Nossa Senhora das Dores. Essa procissão percorria as principais ruas de Porto Seguro. Mais recentemente está restrita à Cidade Alta. A Segunda ocorre na sexta-feira santa e é denominada a procissão do Senhor Morto. Nela, a imagem de Cristo vem em um caixão, representando sua morte. Percorre as ruas principais da localidade, na cidade alta e baixa. Nos outros dias da Semana Santa a programação segue o procedimento tradicional da Igreja na maior parte das regiões do país: na quinta-feira santa há a cerimônia de lava-pés, no Sábado a queima de Judas e no Domingo a Páscoa.					
REGISTROS	Entrevista (ver BA-01-00-00-F10-A2)	Nº		10		
CONTATOS	Ver BA-01-02-00-F20-01	Nº				

2.2. EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Casa da Lenha				IDENTIFICADO	27
					SIM	28

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	02	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
Ocorrência	ÉPOCA	Início do século XIX	LUGAR	Rua Virgílio Damásio
DESCRIÇÃO	Já foi conhecido como <i>Solar dos Ramos</i>. Sobrado do início do século XIX, construído, Segundo consta, por Manoel José Ramos, um armador português de barcos de garoupa (peixe salgado), que salgava o produto nas casas ao lado sobrado. Depois de sua morte, o sobrado manteve-se nas mãos da família Ramos. Na década de quarenta, quando a casa estava em situação precária, servia como um armazém onde se vendia lenha, daí o nome adotado de Casa da Lenha. Em 82/83 a Prefeitura desapropriou o imóvel e o restaurou em convênio com o IPHAN e a SEPLANTEC. Foram instalados no local o Gabinete e a assessoria do Prefeito. Atualmente funciona na casa apenas a Secretaria de Turismo e do Meio Ambiente. A Casa da Lenha já serviu de espaço para festas, tais como a de São João.			
REGISTROS	Sem registro			Nº
CONTATOS	Silene Maria Sambrano da Cunha Peixoto			Nº 48
CONTATOS	Raimundo Costa Sampaio			Nº 44

DENOMINAÇÃO	Casa de Câmara e Cadeia				IDENTIFICADO	29
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
Ocorrência	ÉPOCA	Início do século XVIII	LUGAR	Cidade Alta		
DESCRIÇÃO	Edificação construída no século XVIII, situada no meio da Praça Pero Campos Tourinho. Em frente ao edifício há o Marco do Descobrimento e à sua esquerda há a Igreja Matriz. O edifício apresenta planta retangular recoberta por telhado em quatro águas. Na frente há uma porta central e quatro central e quatro janelas guarnecidas por grades de ferro. O interior é simples, sem forros. A casa foi criada no século XVIII, na época do Ouvidor José Xavier Monteiro Machado. Até o século XIX, funcionavam, no térreo, a cadeia e o açougue e, no pavimento, duas salas da Câmara e uma das audiências. Atualmente ela é a sede do IPHAN na região. O edifício sofreu quatro reformas pelo IPHAN e algumas modificações de forma irregular. Atualmente está em sendo restaurada pelo IPHAN.					
REGISTROS	Fotografias (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	1	
CONTATOS	Silene Maria Sambrano da Cunha Peixoto			Nº	48	
CONTATOS	Raimundo Costa Sampaio			Nº	44	

DENOMINAÇÃO	Igreja da Misericórdia				IDENTIFICADO	31
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
Ocorrência	ÉPOCA	Século XVIII	LUGAR	Cidade Alta		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	02	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Parte do sítio histórico, a Igreja da Misericórdia foi construída no local da antiga capela quinhentista, que abrigava a imagem de Nosso Senhor Dos Passos, uma das primeiras imagens católicas a chegar no país. A construção da atual Igreja é posterior a 1776. Foi restaurada na década de 60 e 70 e atualmente passa por uma nova restauração. A celebração de Nosso Senhor Dos Passos ocorre nessa Igreja.					
REGISTROS	Fotografias (ver BA-01-00-00-F10-A2)	Nº	1			
CONTATOS	Cássia Maria Silva Boaventura	Nº	6			

DENOMINAÇÃO	Igreja de Nossa Senhora da Pena					IDENTIFICADO	33
						SIM	34
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Século XVIII	LUGAR	Cidade Alta			
DESCRIÇÃO	É a Matriz da localidade, embora boa parte das celebrações religiosas tenham sido transferidas para a Igreja de Nossa Senhora do Brasil . Além da padroeira da localidade, a igreja abriga por volta de 24 imagens. Construída no século XVIII, sobre os alicerces de uma capela do século XVI, passou por quatro restaurações.						
REGISTROS	Fotografias (ver BA-01-00-00-F10-A2)					Nº	1
CONTATOS	Frei Miguel Galhiardi (Frei Miguel)					Nº	39
CONTATOS	Cássia Maria Silva Boaventura					Nº	6

DENOMINAÇÃO	Igreja de Nossa Senhora do Brasil					IDENTIFICADO	35
						SIM	36
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Década de 1970	LUGAR	Avenida Portugal			
DESCRIÇÃO	A Igreja de Nossa Senhora do Brasil foi construída na década de 70 pelos freis capuchinhos. Frei Miguel, na época pároco da igreja de Nossa Senhora d'Ajuda, em Arraial d'Ajuda, trouxe a imagem de Nossa Senhora do Brasil da Itália. Atualmente a maior parte das celebrações religiosas, cotidianas ou especiais, acontecem nessa Igreja, pelo fato de estar na cidade Baixa, onde se concentra a população e por congregar ali os frades capuchinhos, que coordenam as paróquias de Porto Seguro.						
REGISTROS	Fotografias (ver BA-01-00-00-F10-A2)					Nº	1
CONTATOS	Frei Miguel Galhiardi (Frei Miguel)					Nº	36

DENOMINAÇÃO	Igreja de São Francisco					IDENTIFICADO	37
						SIM	38
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	02	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Ocorrência	ÉPOCA	Século XVI	LUGAR	Alto do Outeiro da Glória
Descrição	Também chamada <i>Igreja do Outeiro da Glória</i> . Considerada a primeira Igreja construída no Brasil. Foi edificada no século XVI por franciscanos, com a planta mais simplificada que se conhece no país. Foi atacada por índios no mesmo século e reutilizada com o retorno dos jesuítas em 1549. Manteve-se em uso até 1730, quando começou a arruinar-se. A imagem de São Francisco de Assis, até então guardada na Igreja, foi transferida para a igreja de Nossa Senhora da Pena. As paredes permaneceram até 1940, existindo atualmente apenas ruínas das fundações.			
Registros	Sem registro		Nº	
Contatos	Cássia Maria Silva Boaventura		Nº	6

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Contradança de Fitas				IDENTIFICADO	39
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	06/01	LUGAR	Ruas da localidade		
DESCRIÇÃO	Dança tradicional do dia de Reis. Trajados de marinheiros, homens formavam duas filas carregando um barco ao meio. Do mastro do barco saíam fitas coloridas. Os homens dançavam trançando as fitas até que o mastro estivesse todo coberto. Depois iam gradualmente destrançando. A dança está em desuso há cerca de 40 anos.					
REGISTROS	Sem registro				Nº	
CONTATOS	Nair Dantas de Souza (Dona Nair)				Nº	40

DENOMINAÇÃO	Dança dos Bichos				IDENTIFICADO	41
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	06/01	LUGAR	Ruas da localidade		
DESCRIÇÃO	Também chamado de <i>bumba-meu-boi</i> . Grupo fantasiado de bichos e personagens folclóricos, que dança nas ruas. Está em desuso desde a década de 80.					
REGISTROS	Sem registro			Nº		
CONTATOS	Maria Pinto Bonfim (Dona Maria Boneca)			Nº	36	
CONTATOS	Nair Dantas de Souza (Dona Nair)			Nº	40	

DENOMINAÇÃO	Dança dos Mouros			IDENTIFICADO	43
				SIM	44
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	02	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Ocorrência	ÉPOCA	20/01	LUGAR	Cidade Alta
Descrição	Dança que representa a luta entre mouros e cristãos, na qual São Sebastião teria sido morto (sic.). A dança está em desuso há 50 anos. Dois grupos se formavam: um grupo representando os cristãos vestia-se de azul e o representando os mouros de vermelho. Cada grupo saía de um lugar da Cidade Alta e os dois se cruzavam na praça, em frente à Igreja de São Benedito. Lá encenavam a luta de espadas.			
REGISTROS	Sem registro		Nº	
CONTATOS	Raul Vinhas		Nº	45

DENOMINAÇÃO	Filarmônica				IDENTIFICADO	45
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Rua do Cajueiro		
DESCRIÇÃO	A Filarmônica 2 de julho participa de várias festividades populares e eventos da Prefeitura. Há cerca de 30 anos, ela se apresentava também na casa dos sócios ou participantes na data do aniversário dos mesmos. Muitas mulheres participavam. A Filarmônica se apresenta ocasionalmente e, sobretudo, nas madrugadas das novenas da Festa de Nossa Senhora da Pena.					
REGISTROS	Sem registro			Nº		
CONTATOS	Nair Dantas de Souza (Dona Nair)			Nº	40	

DENOMINAÇÃO	Lambada				IDENTIFICADO	47
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Casa de Dança Cazouk na Passarela do Álcool e algumas cabanas de praia		
DESCRIÇÃO	Dança originária dos cabarés de prostitutas. A primeira ocorrência como dança estilizada deu-se no bar Jatobar em Arraial D'Ajuda na década de 80; segundo outra versão, teria sido criada no bar Akadabec em Trancoso na mesma época. Desde então, espalhou-se pela região e internacionalmente. Tornou-se uma dança emblemática de Porto Seguro nos catálogos de turismo.					
REGISTROS	Fotografias (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	1	
REGISTROS	Entrevista (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	11	
CONTATOS	João Lambadeiro			Nº	24	

DENOMINAÇÃO	Pastorinhas			IDENTIFICADO	49
				SIM	50
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	02	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO			☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	25/12	LUGAR	Ruas da localidade	
DESCRIÇÃO	Representação em peça falada e cantada sobre o nascimento do Menino Jesus. Conhecida também como Presépio de Natal. A encenação costumava acontecer na Rua Marechal Deodoro, passando em seguida para a Praça da Lenha. Em desuso há cerca de dez anos. No entanto, a encenação do presépio na frente da casa permanece. Monta-se um palanque de madeira, com cobertura de lona e iluminação. Sai o “bate-asa”, vestido de branco, cesta de flores e chapéu de palha enfeitado com papel crepon e pandeirinhos cantando. Depois voltam com outros cantos anunciando o nascimento do menino Jesus. Em seguida vêm os bailes temáticos que variam a cada ano, como Baile da Princesa e o Baile das Quatro Partes do Mundo, e são apresentados no palanque. Costuma-se reapresentar os bailes no dia 01 de janeiro.				
REGISTROS	Entrevista com Dona Maria Boneca (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	10
CONTATOS	Maria Pinto Bonfim (Dona Maria Boneca)			Nº	36
CONTATOS	Nair Dantas de Souza (Dona Nair)			Nº	40

DENOMINAÇÃO	Reisado				IDENTIFICADO	51
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	06/01	LUGAR	Roças; ruas da localidade		
DESCRIÇÃO	Dança tradicional acompanhada pelo som da zabumba. A presença dos homens era majoritária. Atualmente acontece apenas nas roças.					
REGISTROS	Sem registro				Nº	
CONTATOS	Nair Dantas de Souza (Dona Nair)				Nº	40

DENOMINAÇÃO	Seresta				IDENTIFICADO		53
					SIM		54
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Clube da Praça São Sebastião (Coqueiral)			
DESCRIÇÃO	Baile com músicas antigas e recentes. Há trinta anos atrás a seresta era feita nas portas das casas.						
REGISTROS	Sem registro				Nº		
CONTATOS	Nair Dantas de Souza (Dona Nair)				Nº	40	

DENOMINAÇÃO	Terno de Reis				IDENTIFICADO	55
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	02	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO			☒ MEMÓRIA	☐ RUÍNA
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	06/01 ou 20/01	LUGAR	Ruas da localidade	
DESCRIÇÃO	Cortejo incluindo os três reis magos, a porta estandarte, as pastorinhas e outros ternos como o das holandesas, das ciganas, das estações. O grupo sai da casa onde ensaia e vai à porta da Igreja. Formavam a fila e cantavam em casas escolhidas antes da festa, onde recebiam bebida e comida. Cada terno tinha sua chula (música específica). Em desuso há vinte anos.				
REGISTROS	Entrevista com Dona Maria Boneca (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	10
CONTATOS	Maria Pinto Bonfim (Dona Maria Boneca)			Nº	36
CONTATOS	Nair Dantas de Souza (Dona Nair)			Nº	40
Contatos	Indaiá Bittencourt Oliveira Silva			Nº	21

2.4. LUGAR

DENOMINAÇÃO	Rua São Pedro				IDENTIFICADO	57
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Margem do rio Buranhém		
DESCRIÇÃO	Local onde se concentram os pescadores e as atividades de pesca; local de referência para a Festa de São Pedro.					
REGISTROS	Sem registro			Nº		
CONTATOS	José Pereira Lajes			Nº	27	
CONTATOS	Pedro Lages dos Santos			Nº	43	

DENOMINAÇÃO	Praça Antônio Carlos Magalhães				IDENTIFICADO	59
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Avenida Presidente Vargas		
DESCRIÇÃO	Praça onde se localizam os principais prédios públicos da localidade, tais como a Prefeitura e a Câmara Municipal. Foi construída em 1975.					
REGISTROS	Sem registro			Nº		
CONTATOS	Raimundo Costa Sampaio			Nº	44	

DENOMINAÇÃO	Praça da Bandeira				IDENTIFICADO	61
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	02	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO			☐ MEMÓRIA		☐ RUÍNA	
Ocorrência	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Final da Avenida Portugal.			
DESCRIÇÃO	É a praça mais antiga da Cidade Baixa. A maior parte dos eventos culturais e celebrações religiosas passavam por ou aconteciam nesta praça. O coreto da praça foi construído em 1946. Há dez anos ela se tornou o espaço da feira de artesanato. É também palco de comícios e por ela passavam os cordões de carnaval.						
REGISTROS	Fotografias (ver BA-01-00-00-F10-A2)					Nº	1
CONTATOS	Raimundo Costa Sampaio					Nº	44

DENOMINAÇÃO	Praça do Cruzeiro				IDENTIFICADO	63
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR			
DESCRIÇÃO	Também chamada Praça das Pitangueiras. Foi construída em 1973 e para lá foi transferido o cruzeiro que a princípio estava no local onde fica atualmente o Correio. Ocorre nesse lugar a missa comemorativa do Descobrimento, no dia 22 de abril de cada ano.					
REGISTROS	Sem registro			Nº		
CONTATOS	Raimundo Costa Sampaio			Nº	44	

DENOMINAÇÃO	Cidade Histórica				IDENTIFICADO	65
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
Ocorrência	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Cidade Alta		
DESCRIÇÃO	Chamado também de <i>cidade alta</i> . Compreende as edificações mais antigas da localidade, construídas no século XVIII, sobre edificações erigidas no século XVI. Entre elas destacam-se as Igrejas de Nossa Senhora da Pena, da Misericórdia, de São Benedito, a Casa de Câmara e Cadeia, a Praça da Misericórdia, a Praça Pero Campos Tourinho e o Marco do Descobrimento. Na cidade histórica há também residências, mas em pequeno número. Há diariamente comerciantes ambulantes, poucas lojas, apresentações de capoeira e visitas permanentes de turistas. Lá ocorrem várias celebrações religiosas, ainda que em menor número atualmente. A festa principal é de Nossa Senhora da Pena					
REGISTROS	Fotografias (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	1	
CONTATOS	Cássia Maria Silva Boaventura			Nº	6	
CONTATOS	Senhor Raul Vinhas			Nº	45	
CONTATOS	Marlene Baptista Souza			Nº	38	

DENOMINAÇÃO	Cabanas de Praia da Orla Norte				IDENTIFICADO	67
-------------	---------------------------------------	--	--	--	--------------	----

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	02	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

				SIM	68
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Orla marítima	
DESCRIÇÃO	Cabanas de entretenimento que se definem como centros de lazer, oferecendo shows, restaurantes, esportes. Existem oficialmente 59 cabanas ao longo da orla norte de Porto Seguro (14km entre a praia do Cruzeiro e a divisa com Santa Cruz de Cabrália). As primeiras cabanas surgiram no final da construção da BR -101, em 1973, mas vêm se sofisticando na última década. Suas características físicas variam bastante, tanto em termos de materiais utilizados (alvenaria, madeira, palha, telhas de cerâmica) quanto das facilidades nelas instaladas além dos básicos, cozinha bar, mesas (piscina, heliporto, quadras de esporte, palcos para shows, lojas de conveniência) e das dimensões ocupadas. As primeiras cabanas surgiram na Praia de Mundaí por volta de 1973-74. No fim da década de 80 houve um rearranjo que diminuiu o número de cabanas nessa praia e ao mesmo tempo concedeu direitos de instalação em outras praias. Várias pessoas vindas de outras cidades também construíram suas cabanas. Em 1992 o governo federal passou à prefeitura os direitos de concessão das praias e regiões litorâneas. Na mesma época foi colocada fiação elétrica na estrada e o IPHAN apresentou resistência à eletrificação das cabanas. Após negociações, essa foi levada adiante. Em 1993 iniciou-se a onda de pacotes turísticos. Algumas empresas de turismo adquiriram e ampliaram cabanas, transformando o padrão das construções a escala e a variedade de atrativos das mesmas. Segundo relatos, isso levou à queda do poder aquisitivo médio dos frequentadores e também a uma maior variação sazonal do volume de turistas, fazendo com que tenha se reduzido o período anual de alta rentabilidade das atividades. As cabanas são lugares de lazer que atendem prioritariamente turistas e banhistas residentes na própria região. O público majoritário parece ser de grupos organizados pelas grandes empresas de excursões, que também são proprietários de várias cabanas. São diversos os profissionais envolvidos nas atividades ali realizadas. Podem ser citados garçons, gerentes, barmans, monitores de lazer, garçonetes, dançarinas, cantores, músicos, seguranças, técnicos de manutenção em geral, vendedores ambulantes, manobristas, guardadores de carros. Ocorrem ali algumas celebrações: festas de ano novo, bailes de carnaval.				
REGISTROS	Fotografias (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	1
CONTATOS	Laércio Gomes da Silva			Nº	29
CONTATOS	Antônio Andrade Santos			Nº	2
CONTATOS	Geraldo Miranda			Nº	17

DENOMINAÇÃO	Passarela do Álcool				IDENTIFICADO	69
					NÃO	70
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Avenida Portugal		
DESCRIÇÃO	Antiga rua transformada em “calçadão” onde se instala todas as noites uma feira de artesanato, bebidas e comidas. Essa extensa calçada se estreita com a colocação de barracas de artesanato e alimentação em frente aos bares e restaurantes. Importante ponto turístico da localidade, transformando a paisagem local. Segundo alguns relatos, essa parte da Avenida Portugal, recebeu este nome devido às barracas de “capeta” (batida de cachaça com frutas, guaraná em pó e outros ingredientes, característico de Porto Seguro) que iniciaram a instalação da feira no local. Outra versão menciona que antes da existência das barracas já havia uma concentração de bares no local.					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	02	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REGISTROS	Fotografias (ver BA-01-00-00-F10-A2)	Nº	1
CONTATOS	Ver BA-01-02-00-F50-01	Nº	

2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

DENOMINAÇÃO	Carpintaria civil				IDENTIFICADO		71
					SIM		72
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica		LUGAR	Não se aplica		
DESCRIÇÃO	Atividade que se desenvolve para a construção de casas , bem como a restauração de Igrejas da localidade.						
REGISTROS	Sem registro				Nº		
CONTATOS	Cenildo dos Santos Ramos				Nº	9	
CONTATOS	Cremilson do Santos Ramos				Nº	11	

DENOMINAÇÃO	Carpintaria naval				IDENTIFICADO	73
					NÃO	74
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ Ofício					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Estaleiro na Rua São Pedro		
DESCRIÇÃO	Construção e reparos de embarcações de madeira utilizadas na pesca e nos passeios de escuna voltados para o turismo. Os executantes desta atividade muitas vezes foram responsáveis pelas reformas de igrejas e pela confecção de andores usados nas celebrações da localidade. Por esse motivo a carpintaria naval é associada pelos entrevistados à carpintaria civil. Outra atividade associada à esta é a <i>calafetagem</i> ou <i>impermeabilização</i> dos barcos de madeira.					
REGISTROS	Fotografias (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	1	
REGISTROS	Entrevista (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	11	
CONTATOS	Ver BA-01-02-00-F60-01			Nº		

DENOMINAÇÃO	Decoração de Andores				IDENTIFICADO	75
					NÃO	76
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Véspera das celebrações que incluem procissão	LUGAR	Igreja Nossa Senhora da Pena; da Misericórdia; casa dos decoradores		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	02	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Decoração dos andores que saem nas celebrações religiosas da localidade. Cada pessoa se responsabiliza tradicionalmente por um santo que sai nas procissões religiosas, e procura superar as demais com o enfeite. Os responsáveis pelo enfeite dos andores providenciam as flores e os tecidos utilizados, seja com recursos próprios, seja com doações de fiéis. Usam flores naturais e artificiais e, usualmente tecidos de veludo. A executante entrevistada é Maria Bonfim Pinto (Maria Boneca), uma das decoradoras mais tradicionais e conhecidas da localidade. Ela enfeita andores da Festa de Nossa Senhora da Pena e na Celebração de Nosso Senhor dos Passos.		
REGISTROS	Entrevista (ver BA-01-00-00-F10-A2)	Nº	11
CONTATOS	Ver BA-01-02-00-F60-02	Nº	

DENOMINAÇÃO	Pesca			IDENTIFICADO	77
					NÃO
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Mar e Rio Buranhém	
DESCRIÇÃO	Até a chegada do turismo na década de 70, esta foi uma das principais atividades econômicas da localidade. Hoje há em Porto Seguro uma das maiores cooperativas de pesca do Sul da Bahia, com produção voltada para as pousadas e restaurantes que atendem o turismo.				
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	1
REGISTROS	Entrevista (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	11
CONTATOS	Ver BA-01-02-00-F60-03			Nº	

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Daniela Kuperman, Marcelo Nahuz, Fernanda Lara Resende, Simone Frangella, Pedro Okabayashi		
SUPERVISOR	Álvaro Oliveira D'Antona e Marcelo Nahuz		
PREENCHIDO POR	Simone Frangella	DATA	Março de 2000
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes – Consultoria e Projetos Culturais		